

O Hábito de poupar



2016 - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
SGAS 605, Conjunto A - Asa Sul - 70.200-904 - Brasília-DF
0800 570 0800 – www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo
Robson Andrade

Diretor-Presidente
Guilherme Afif Domingos

Diretora-Técnica
Heloisa Menezes

Diretor de Administração e Finanças
Vinicius Lages

Gerente da Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros
Alexandre Comin

Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial e Cultura Empreendedora
Mirela Malvestiti

Coordenação Nacional
Gabriel Gil

Consultora Conteudista
Renata Fontes – Precisão Consultoria e Assessoria Empresarial EIRELI - ME

Editoração Eletrônica
Gabriel de Jesus Martins de Lima

Sumário

Introdução

4

Entendendo a diferença entre consumo presente e consumo futuro

6

Consumir ou investir?

9

Pense antes de comprar

12

Qual a relação entre poupança e sonhos?

15

Como a poupança pode contribuir para a abertura de um negócio?

17

Acumular recursos é uma proteção contra riscos

20

Cultivando o hábito de poupar

23

Produtos financeiros para investimento

25

Introdução



O objetivo dessa cartilha é fornecer informações que possibilitem compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a sua qualidade de vida. O lado bom de você ter escolhido essa cartilha para leitura é que a decisão de poupar, ao menos na teoria, já foi tomada. Agora só falta colocá-la em prática.

Aqui, será possível perceber que, além de um bom planejamento financeiro e muita disciplina, poupar envolve inúmeras decisões. A questão não é somente entre poupar ou não poupar, mas sim sobre fazer escolhas diárias para alcançar seus sonhos: comprar a casa própria, trocar de carro, viajar pelo mundo, ter uma velhice tranquila, dar uma boa educação para os filhos, entre tantos outros.

E para facilitar o processo quanto à escolha da aplicação financeira mais aderente ao seu perfil e necessidade, serão apresentadas as características das principais opções de investimento. Aproveite.

***Entendendo a diferença entre
consumo presente e consumo futuro***



Qualquer pessoa possui necessidades a serem satisfeitas, que podem variar das mais básicas – alimentação, vestuário, saúde, educação e lazer – às mais complexas, representadas, em alguns casos, pela aquisição de itens de luxo. Porém, em qualquer caso, satisfazer essas necessidades significa dispendir recursos.

Entretanto, dificilmente, um indivíduo pode consumir tudo o que deseja em determinado momento devido ao seu orçamento. Nesse sentido, se considerarmos que as pessoas são seres racionais, o consumo presente estará diretamente relacionado à renda obtida. É claro que existem possibilidades de parcelar algumas compras, por meio de crediários, cartão de crédito, entre outras opções. Contudo, para facilitar a compreensão entre consumo presente e futuro, tais alternativas serão desconsideradas.

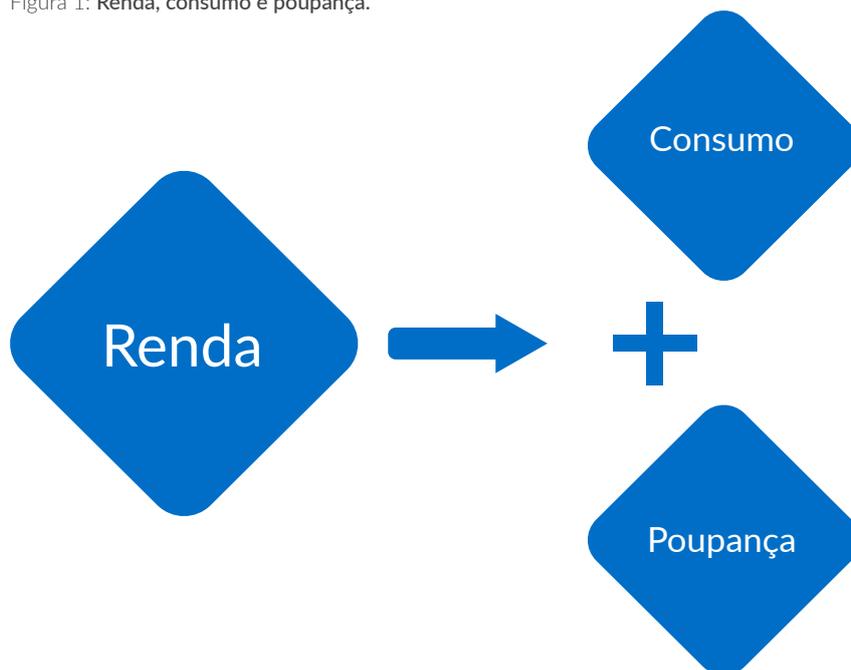
A partir dessa premissa, imagine que todo indivíduo irá decidir como distribuir sua renda ao longo do tempo. Se toda a renda obtida for utilizada no presente, não haverá poupança e, portanto, não serão acumulados recursos para serem utilizados no futuro. Por outro lado, aqueles que pouparem uma parte da sua renda atual, terão acumulado capital para usufruir no futuro. Com isso, fica evidente que todo indivíduo, ao optar por consumir no presente, estará sacrificando o seu consumo no futuro e vice-versa.

É importante estar atento para o fato de que a decisão de alocar todo recurso disponível no presente torna-se ainda mais relevante, ao se considerar que é natural ocorrer uma redução da renda no longo prazo. Ao deixar o mercado de trabalho, a pessoa passa a contar somente com a renda proveniente de sua aposentadoria. Se ela não tiver imóveis alugados ou dinheiro aplicado, certamente o seu padrão de vida será afetado.

Além disso, ao aposentar-se, é comum perder alguns benefícios, tais como assistência médica, vale-refeição, vale-transporte, dentre outros. Ou seja, despesas que antes eram pagas por terceiros passam a ser de responsabilidade do indivíduo aposentado.

Portanto, é fundamental examinar constantemente as decisões quanto à alocação de recursos entre o presente e o futuro, a fim de evitar uma queda no padrão de vida. Não deixe de poupar uma parcela da sua renda, nem gaste mais do que ganha. E lembre-se: os pequenos prazeres de hoje podem inviabilizar a conquista de grandes sonhos.

Figura 1: Renda, consumo e poupança.



Fonte: Elaboração própria.

Consumir ou investir?



Como visto no tópico anterior, poupar nada mais é do que acumular dinheiro. Entretanto, saber como utilizar tais recursos no futuro pode fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador, especialmente se eles forem direcionados para investimento.

Pense que durante cinco anos, você conseguiu guardar R\$ 1.000,00 por mês, os quais foram sucessivamente depositados na caderneta de poupança. Ao final daquele período, e considerando a rentabilidade mensal de 0,5%, você terá acumulado R\$ 69.770,00.

Imagine que você opte por comprar um carro novo. Essa opção implica utilizar a poupança para gastos com consumo, isto é, o bem adquirido não irá gerar retorno financeiro. No caso do carro, somente a retirada do veículo da concessionária resulta em perda de valor. Adicionalmente, a compra de um carro novo gera um conjunto de despesas, como: combustível, IPVA, seguro, manutenção, estacionamento, entre outras. E, na medida em que os anos passam, mesmo mantendo o carro em excelentes condições, a desvalorização do veículo é inevitável.

Agora, se você direcionar aquela poupança para a aquisição de um terreno, trata-se de um gasto com investimento, o qual resulta em ganhos financeiros, seja pela valorização do bem ou por rendas decorrentes. Em outras palavras, enquanto investir representa a aplicação de recursos com a expectativa de obter uma remuneração no futuro, consumir gera apenas satisfação pessoal.

Com a empresa, a lógica é a mesma. Você poderá optar por retirar a poupança da sua empresa para fazer uma viagem ao exterior com a família. Nesse caso, os recursos acumulados serão direcionados para gastos pessoais com consumo.

Agora, se você comprar uma máquina para ampliar a capacidade produtiva do seu negócio, por exemplo, você estará investindo na sua empresa. Isso significa que você terá a possibilidade de aumentar o faturamento, já que a nova máquina irá produzir mais. Consequentemente, você terá maiores chances de ampliar o lucro do seu negócio e, consequentemente, expandi-lo.

Isso não quer dizer que os gastos com consumo devem ser inexistentes. Afinal, isso seria impossível. Entretanto, é necessário que a decisão sobre a utilização dos recursos acumulados seja feita de maneira consciente e planejada, a fim de proporcionar a ampliação do patrimônio e, por consequência, uma situação financeira mais confortável no futuro.

Figura 2: Consumo é diferente de investimento.



Fonte: Elaboração própria.

Pense antes de comprar

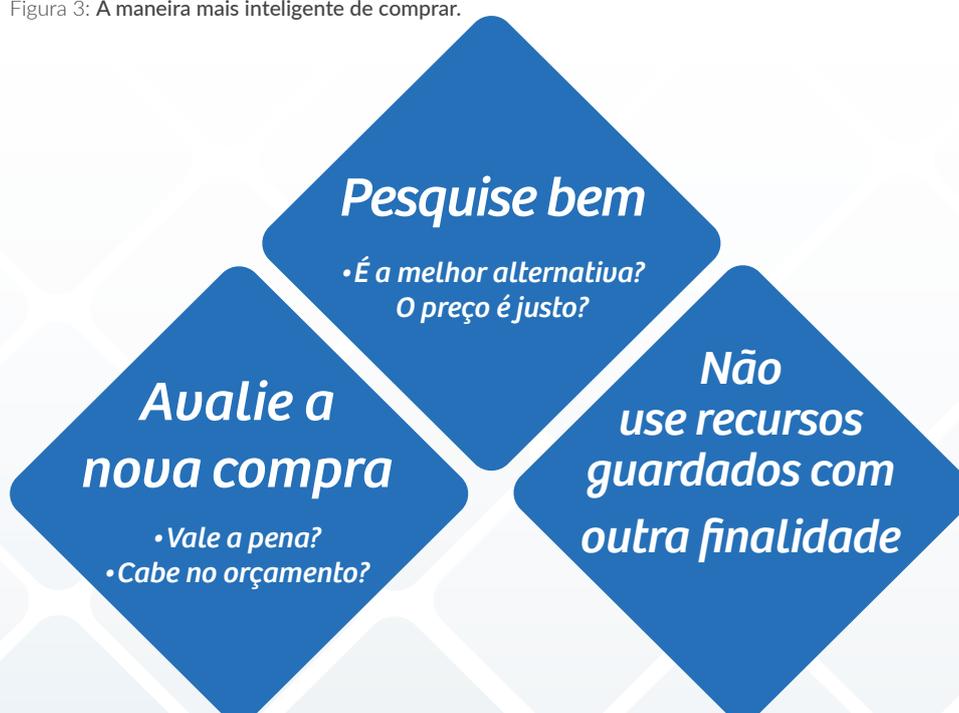


Agora que você já sabe que não é possível deixar de consumir, é preciso identificar algumas armadilhas que podem vir a prejudicar os seus planos de poupar. Afinal, diariamente inúmeros estímulos são disparados com o objetivo de despertar emoções e criar demandas por produtos e serviços, que muitas vezes não são necessários.

- Esteja atento ao tamanho das letras nos anúncios, pois geralmente as letras maiores destacam as informações que interessam ao vendedor.
- Desconfie das ofertas que apresentem o valor das parcelas ao dia. A ideia é tentar fazer com que a oferta pareça muito barata.
- Não se deixe levar por frases de efeito, a exemplo de “compre hoje e pague depois do Carnaval”.

Além de conhecer as estratégias de venda, existem algumas medidas que devem ser implementadas para evitar as compras por impulso. Avalie a compra com cautela, pesquise bem antes de comprar e evite usar recursos que foram guardados, a não ser que eles tenham sido economizados com essa finalidade.

Figura 3: A maneira mais inteligente de comprar.



Fonte: Itaú, Elaboração própria.

Uma maneira que pode auxiliar na avaliação de qualquer compra é verificar quantas horas ou dias de trabalho são necessários para comprar o produto desejado. Por exemplo, se o seu salário mensal ou pró-labore¹ equivale a R\$ 2.000,00, e você trabalha 40 horas semanais, o seu salário por hora é R\$ 12,50 ($\text{Salário} \div \text{Horas Trabalhadas no Mês}$).

A partir disso, se o preço do produto que deseja comprar for R\$ 250,00, você precisará trabalhar 20 horas (ou 2,5 dias) para comprá-lo ($\text{Valor do produto} \div \text{Salário por Hora}$). Essa é uma boa maneira de pensar sobre o real valor das coisas e, assim, evitar as compras por impulso.

1 Em geral, o “salário” do sócio de uma empresa é denominado pró-labore.

Qual a relação entre poupança e sonhos?



Você deve estar se perguntando: o que a poupança tem a ver com seus sonhos? A resposta é simples: tudo! Todo ser humano é movido a sonhos, pois são eles que nos inspiram. Os sonhos funcionam como um norte para a vida de qualquer indivíduo, indicando aquilo que é desejado e aonde se quer chegar. Embora nem todos os sonhos envolvam a necessidade de recursos financeiros, muitos deles não seriam concretizados sem dinheiro.

A aquisição de um imóvel para morar é, certamente, o maior sonho do brasileiro. Mas, muitos sonham em empreender e montar o seu próprio negócio. Inclusive, no decorrer de 2014, e de acordo com pesquisa realizada pelo Banco Mundial, 14% das pessoas que pouparam recursos no mundo o fizeram para abrir ou expandir o seu negócio. Portanto, os sonhos auxiliam na identificação das metas e objetivos.

Mas não basta apenas sonhar. É necessário agir. Crie um projeto com a finalidade de transformar o seu sonho em realidade. O projeto nada mais é do que colocar o sonho no papel. Assim, será possível vislumbrar o que deve ser feito para alcançar suas aspirações e a trilha a percorrer.

Na medida em que o seu sonho se tornou um projeto, faça um monitoramento periódico das metas e prazos. E, se necessário, promova correções de rumo! Assim, você verá que alcançar seus objetivos é mais fácil do que imagina. Lembre-se: a disciplina é essencial para transformar seus sonhos em realidade.

***Como a poupança pode contribuir
para a abertura de um negócio?***



Dinheiro é essencial para se começar um novo negócio. E, em muitos casos, o capital próprio pode ser a melhor maneira de investir em uma pequena empresa. Portanto, se você sonha em montar um negócio próprio, comece a poupar agora.

Para saber quanto dinheiro precisa acumular, elabore um plano de negócio para a sua empresa. Comece pela análise do mercado, englobando a avaliação do público-alvo e concorrentes. Em seguida, defina o seu modelo de negócio e calcule o investimento inicial.

Não deixe de projetar as receitas, custos e despesas ao longo do tempo. Tais projeções são fundamentais para verificar se o negócio é viável, ou seja, lucrativo. Se o plano de negócio mostrar que a empresa é viável, identifique quanto falta para alcançar o seu objetivo e estabeleça metas e prazos para acumular os recursos. Isto é, transforme o seu sonho de abrir um negócio em projeto, e acompanhe periodicamente se as metas e prazos estão sendo cumpridos. Assim, você terá condições de fazer os ajustes necessários e atingir o seu objetivo mais rapidamente.

Um dos erros mais frequentes de uma pessoa que decide montar uma empresa é deixar de definir um valor mensal para o seu pró-labore. Esse montante lhe trará tranquilidade para manter seus compromissos pessoais em dia. Afinal, você deve saber que não é do dia para a noite que um empresário recupera o montante investido no negócio.

Deste modo, se o seu sonho é montar um negócio, poupar dinheiro irá garantir recursos para o investimento inicial e trazer tranquilidade para que você continue cumprindo os seus compromissos financeiros, durante o tempo em que o seu negócio não estiver gerando lucro.

Figura 4: Poupar é duas vezes importante na hora de montar o seu negócio.



Junte dinheiro para manter seus compromissos pessoais em dia.



Poupe recursos para realizar os investimentos iniciais e pagar as despesas operacionais até que sua empresa atinja seu ponto de equilíbrio.



Abra a sua Empresa após reunir os recursos necessários e amplie as suas chances de sucesso.

Tenha isso sempre em mente: planejamento é a chave do sucesso! E não esqueça que os princípios da poupança valem também para a sua empresa. Portanto, estabeleça metas de retenção de lucros, de forma que seja possível superar situações adversas de mercado sem transtornos.

Há situações, contudo, em que o capital próprio não é suficiente para abrir uma empresa, ou os recursos de terceiros podem ser mais apropriados. Nesse caso, você deve pesquisar as fontes de financiamento disponíveis no mercado que sejam adequadas à sua realidade. Visite o site do Sebrae e leia as cartilhas sobre Financiamentos e Capital Empreendedor. Esse material traz informações importantes para aqueles que necessitam de recursos de terceiros para realizar os seus projetos. Mas não se esqueça de que existe um financiamento ideal para cada tipo de empreendimento!

***Acumular recursos é uma proteção
contra riscos***



Você já deve ter percebido que acumular recursos é essencial para a sua tranquilidade financeira. Agora, imagine se adicionarmos os imprevistos que a vida nos reserva? São inúmeros os eventos que podem vir a afetar o seu equilíbrio econômico-financeiro: adoecer, sofrer um acidente, ser roubado, sofrer uma ação judicial, perder o emprego, se divorciar ou atravessar uma crise econômica.

Estamos expostos a diversos tipos de risco. Como muitos deles não são possíveis de se evitar, é necessário gerenciá-los. Assim, minimizamos os impactos no fluxo de caixa mensal e evitamos a destruição do patrimônio que foi acumulado ao longo dos anos. Assim, reflita sobre a sua situação atual. E procure uma avaliação holística. Isso quer dizer que suas atitudes diárias, as quais não necessariamente passam por questões financeiras, podem aumentar ou reduzir seus riscos.

Talvez você se recorde da fábula “A cigarra e a formiga”...

“Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para a gente se divertir!*
- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.*

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio. Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente. Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra:

- No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: cante para nós.”*

A fábula esclarece a importância de se formar uma poupança para eventualidades ou situações emergenciais, o que requer muita disciplina. Caso contrário, sua única alternativa pode ser a venda de um bem ou recorrer a um empréstimo. Inclusive, a falta de poupança é apontada como uma das principais causas do endividamento, justamente pelo fato de as pessoas não estarem preparadas para imprevistos.

Portanto, recomenda-se que você tenha guardado o equivalente a seis meses de despesas para emergências. Além disso, essa reserva deve ser aplicada em produtos financeiros conservadores e com liquidez, pois a intenção não é obter o máximo de rendimento, mas sim ter o recurso guardado em local seguro, sem risco de perda e imediatamente disponível para saque.

Figura 5: Regra básica para formar reserva emergencial.



Fonte: Elaboração própria.

Além da poupança para situações emergenciais, uma forma de se prevenir contra riscos é contratar seguros específicos. No Brasil, um seguro comum é o de veículos, o qual pressupõe que a seguradora arcará com o custo inerente ao sinistro.

Para tornar a situação mais clara, imagine que o valor de mercado do seu carro seja de R\$ 30 mil e você receba um salário líquido de R\$ 3 mil ao mês. Se você tiver seguido a recomendação dos especialistas, você terá uma poupança para situações emergenciais no montante de R\$ 18 mil, os quais serão insuficientes para repor o seu veículo, caso o mesmo não esteja seguro. Caso você tenha o seguro, a seguradora irá indenizá-lo pelo valor de mercado do seu carro, protegendo o seu patrimônio.

Nos pequenos negócios, a situação é semelhante. Imagine que a sua empresa, por alguma razão, perca todo o seu estoque. Sem produto disponível para revenda, a sua permanência no mercado pode estar comprometida. Mas, se você tiver contratado um seguro com essa finalidade, você estará protegido. Portanto, avalie com cautela os riscos aos quais a sua empresa está exposta para definir a estratégia mais adequada. Consulte o site do Sebrae para maiores informações sobre seguros.

Cultivando o hábito de poupar



Até aqui, você já deve estar convencido da importância de acumular recursos. Agora é hora de dar o primeiro passo e começar a poupar. Entretanto, da mesma forma que muitas pessoas planejam iniciar uma dieta na segunda-feira, mas não resistem à sobremesa, poupar exige força de vontade, disciplina e paciência.

Muitas pessoas acreditam que ganham tão pouco que preferem não poupar. Entretanto, o ato de poupar, mesmo que o valor seja pequeno, tem algumas finalidades:

1. Adquirir a disciplina de poupar
2. Ter sempre algum dinheiro para se proteger de imprevistos
3. Evitar dívidas

Não postergue esse plano. Caso contrário, você sempre será refém de imprevistos. Estabeleça metas de poupança semanais ou mensais. E cumpra tais metas. Para tanto, evite traçar metas grandiosas, pois elas podem desmotivá-lo.

Em um primeiro momento, apenas reserve dinheiro e guarde. Para ter alguma rentabilidade, deposite o recurso em uma aplicação de renda fixa. Assim, o seu dinheiro começará a render! E, pense que, na caderneta de poupança, se separar R\$ 100,00 por mês, você terá acumulado R\$ 1.233,56 após 12 meses.

Ao mesmo tempo em que sua poupança estiver sendo formada, estude as diferentes opções de investimento. O tópico 10 traz informações importantes para que você defina, de acordo com o seu perfil de risco, o produto financeiro mais adequado.

Mas, até definir a melhor opção de aplicação financeira, não deixe de cumprir sua meta mensal e, sempre que possível, aumente a parcela dos seus ganhos destinada à poupança. Você perceberá que, na medida em que o tempo passa, e a sua poupança aumenta, você se sentirá mais livre!

Produtos financeiros para investimento



Atualmente, os produtos financeiros disponíveis para investimento são bem variados. Porém, antes mesmo de abordar suas características, é conveniente discutir algumas questões. Os investimentos se dividem em renda fixa e renda variável. Nos dois casos, o investidor está emprestando uma determinada quantia em troca de uma remuneração por determinado prazo.

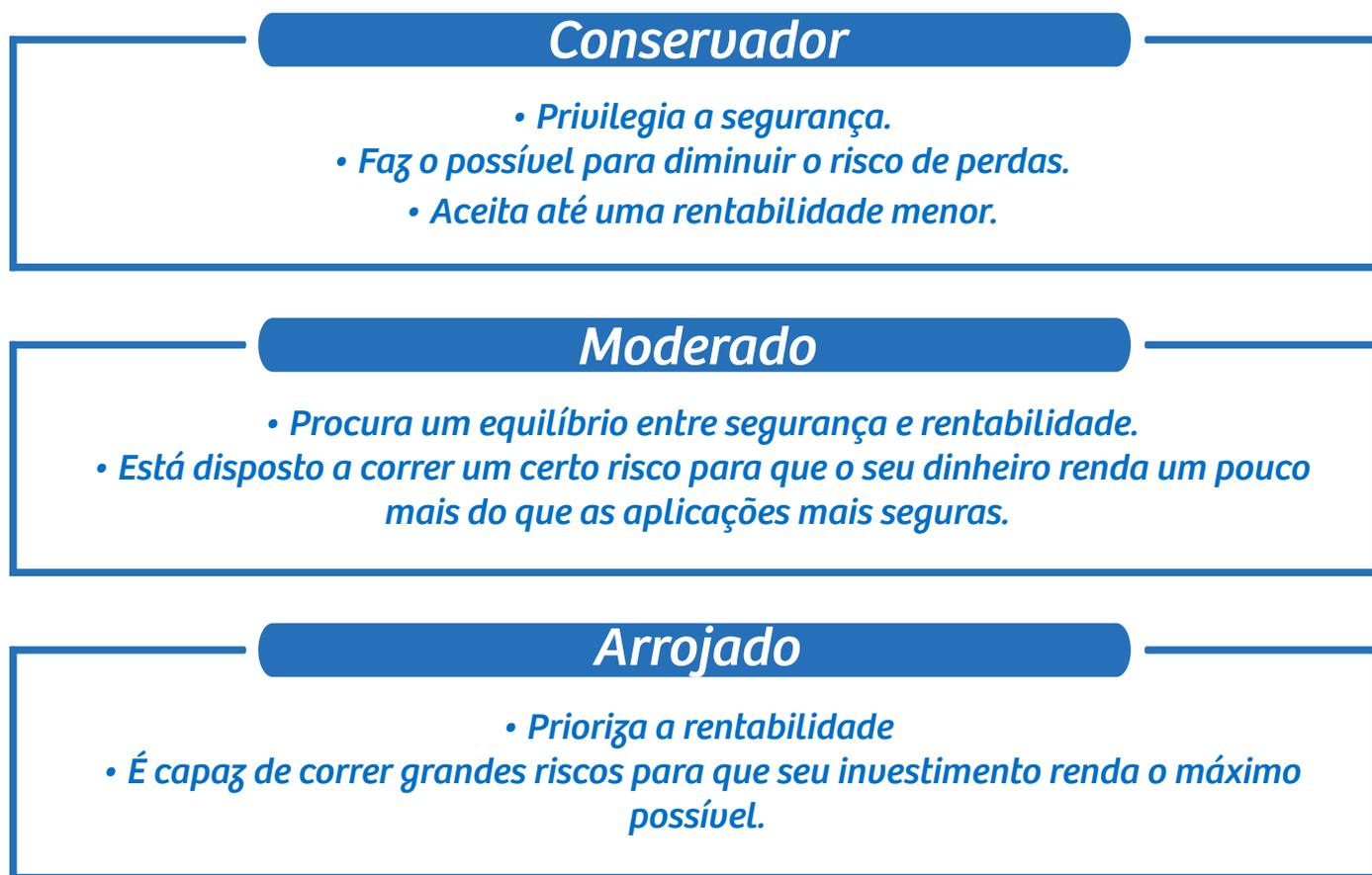
Entretanto, enquanto na renda fixa, a remuneração é definida no momento da aplicação, na renda variável, o investidor não tem como saber previamente a rentabilidade da operação. Inclusive, na renda variável, a rentabilidade pode ser negativa, isto é, o investidor poderá retirar um montante inferior ao que foi aplicado.

Ainda em se tratando de investimentos em renda fixa, as taxas podem ser pré ou pós-fixadas. Com as taxas pré-fixadas, o investidor sabe, no momento da aplicação, quanto irá receber de juros no resgate. Isso não ocorre nas taxas pós-fixadas, pois o rendimento é determinado pela variação de um índice (IGPM, por exemplo), acrescido de uma taxa de juros definida na aplicação. Assim, o investidor precisa esperar o prazo do investimento para saber a variação do índice e, então, conhecer sua remuneração.

Algo bastante natural é o investidor pensar que não existe risco na renda fixa. Todavia, não é bem assim. Se uma pessoa aplicar seus recursos em fundos de investimentos administrados por um determinado banco, e essa instituição quebrar, dificilmente tal investidor irá recuperar o seu investimento.

Adicionalmente, não existe investimento sem risco. Em decorrência disso, é importante que você saiba o seu perfil de risco – conservador, moderado ou arrojado –, para saber qual é a aplicação financeira mais adequada. A Figura 6 traz a definição de cada um.

Figura 6: Os diferentes perfis de risco.



Fonte: CVM

Deve-se observar ainda que há uma relação direta entre risco e retorno. Dessa maneira, quanto maior a rentabilidade esperada de um investimento, maior será o seu risco. Em função disso, ao investir, não deixe de analisar o retorno e o risco conjuntamente. Até porque se você considerar apenas o retorno, é possível que você esteja correndo um risco maior do que estaria disposto a se submeter.

Agora que o panorama geral do mercado de investimentos foi apresentado, cabe descrever as características das principais opções de aplicação financeira.

Tabela 1: Tipos de aplicações financeiras

Tipos de aplicações	Descrição do investimento
Caderneta de Poupança	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Uma das opções mais tradicionais e seguras; • Não é necessário ter conta corrente; e • Paga 0,5% a.m. + TR ou 70% da Selic, se esta for superior a 8,5%.
CDB	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Títulos emitidos por instituições financeiras, em que o investidor “empresta” dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juro; e • Disponíveis nas modalidades pré ou pós fixado.
RDB	<ul style="list-style-type: none"> • Difere do CDB apenas pelo fato de que não pode ser negociado antes do vencimento.
Títulos Públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Títulos emitidos pelo governo federal, com o objetivo de captar recursos para o financiamento da dívida pública; e • Há uma grande variedade de títulos públicos, cada um com características próprias em termos de prazos e rentabilidade.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Variável; • Representam uma parcela do capital social de uma companhia aberta; e • Ao optar por investir individualmente o investidor precisa contratar uma corretora que intermediará as negociações por meio das ordens do cliente ou permitindo que ele realize as operações diretamente pela internet.
Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Títulos de crédito privado emitidos por sociedades anônimas; e • Aquele que compra a debênture espera receber juros periódicos e o pagamento do principal, correspondente ao valor da aplicação, no vencimento do título.
Fundos de Investimento	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa ou Variável; • Disponíveis em diferentes versões; • As instituições financeiras captam recursos junto a pessoas físicas ou jurídicas, formando uma espécie de condomínio; e • Os investidores dividem as receitas e as despesas.
LCI	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Títulos emitidos por bancos, lastreados por empréstimos imobiliários, em que o investidor “empresta” dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juro; • Isento de Imposto de renda; e • Disponíveis nas modalidades pré ou pós fixado.
LCA	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Títulos emitidos por bancos, lastreados por empréstimos concedidos ao agronegócio, em que o investidor “empresta” dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juro; • Isento de Imposto de renda; e • Disponíveis nas modalidades pré ou pós fixado.

Fonte: CVM, Banco do Brasil.

Convém salientar ainda que as taxas de juros que remuneram as aplicações financeiras variam de acordo com o banco, à exceção da caderneta de poupança. Isso significa que se você pretende investir em um CDB, avalie as taxas praticadas em diferentes instituições.

Considere também a inflação acumulada, pois muitas vezes as aplicações financeiras não fornecem remuneração que supere a inflação. No caso da caderneta de poupança, se a inflação mensal superar 0,5%, você estará perdendo poder de compra.

Adicionalmente, caso você tenha mais de R\$ 250 mil disponíveis para investimento, procure aplicar em mais de uma instituição financeira, pois em caso de quebra do banco, o Fundo Garantidor de Crédito - FGC garante o crédito.

O FGC foi constituído para tornar o mercado financeiro mais seguro. Ele garante os recursos aplicados, até o limite de R\$ 250 mil por instituição financeira, nos seguintes produtos:

- depósitos à vista,
- depósitos de poupança,
- depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado,
- depósitos mantidos em contas não movimentáveis por cheques destinadas ao registro e controle do fluxo de recursos referentes a prestação de serviços de pagamento de salários, vencimentos, aposentadorias, pensões e similares,
- letras de câmbio, imobiliárias, hipotecárias, de crédito imobiliário e de crédito do agronegócio e
- operações compromissadas que têm como objeto títulos emitidos, após 8 de março de 2012, por empresa ligada.

Lembre-se de praticar na sua casa e na sua empresa tudo o que foi abordado aqui!

Referências bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

CLUBE DOS POUPADORES. Reserva de emergência: como reservar dinheiro para enfrentar o imprevisível. Disponível em: <<http://www.clubedospoupadores.com/investimentos/reserva-de-emergencia.html>>. Acesso em: 21 Set. 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Investindo: conceitos importantes. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Conceitos_Importantes.html>. Acesso em: 21 Set. 2015.

DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; KLAPPER, L.; SINGER, D.; OUDHEUSDEN, P.V. The Global Findex Database 2014: measuring financial inclusion around the world. Policy Research Working Paper 7255, The World Bank. Washington, D.C., Apr. 2015, 89 p.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS. Perguntas frequentes. Disponível em: <http://www.fgc.org.br/?conteudo=1&ci_menu=59>. Acesso em: 22 Set. 2015.

INFOMONEY. Orçamento: como construir uma reserva de emergência. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/noticia/195366/orcamento-como-construir-uma-reserva-emergencia>>. Acesso em: 21 Set. 2015.

INFOPESSOAL. Diferenciando gastos de consumo de investimentos. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/diferenciando-gastos-de-consumo-de-investimento/10263/>> Acesso em: 15 Set 2015.

ITAÚ. Consumir e poupar. Disponível em: <<https://www.italu.com.br/usoconsciente/>>. Acesso em: 15 Set. 2015.

QDIVERTIDO. A cigarra e a formiga. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>>. Acesso em: 23 Set. 2015.

QUERO FICAR RICO. A importância do primeiro passo. Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2012/02/27/a-importancia-do-primeiro-passo/>>. Acesso em: 22 Set. 2015.

ZUINI, P. Cinco formas de conseguir dinheiro para começar um negócio. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/5-formas-de-conseguir-dinheiro-para-comecar-um-negocio>>. Acesso em: 17 Set. 2015.